FRAGMENTOS de um tempo

A publicação do nº 100 da *inforBANCA* é um convite à recordação das duas últimas décadas do século XX na banca e na economia em Portugal.

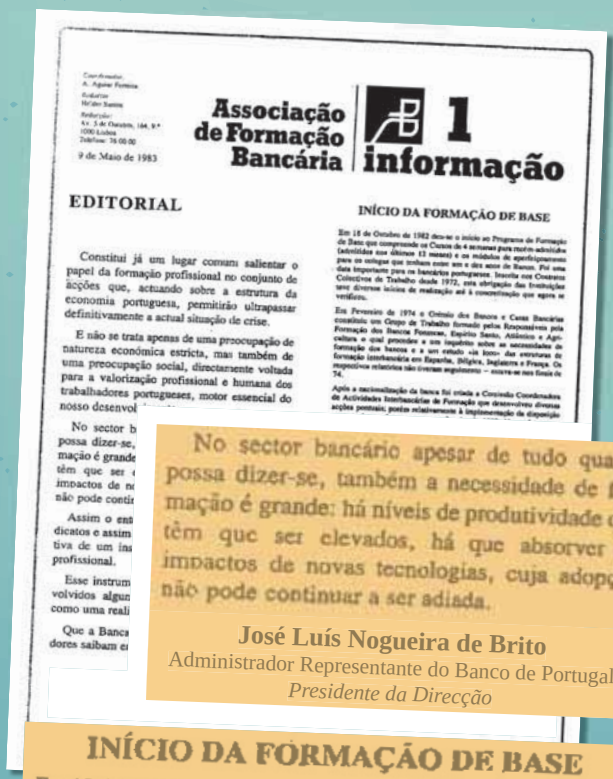
Nesse período, Portugal fechou um ciclo político e económico e abriu outro, virando-se para a Europa. À entrada dos anos 80, a banca é quase toda pública. Inicia-se então o processo de abertura ao setor privado e a privatização dos bancos nacionalizados em 1975.

O IFB é criado nesse contexto, fruto de uma decisão estratégica dos bancos, baseada no princípio de que, mesmo num ambiente fortemente concorrencial, é possível cooperar, sobretudo quando estava em causa a imperiosa necessidade de qualificação dos seus colaboradores.

A *inforBANCA* registou muito do que foram esses anos e as páginas que se seguem são fragmentos dessa memória. Mostram protagonistas que deixaram marcas na história desse período. Relatam factos que marcaram o país para décadas. Falam de sonhos que nunca se concretizaram...

O Primeiro Nome da *inforBANCA*

Associação de Formação Bancária | 1 informação



Associação de Formação Bancária | 1 informação

9 de Maio de 1983

EDITORIAL

Constitui já um lugar comum salientar o papel da formação profissional no conjunto de acções que, actuando sobre a estrutura da economia portuguesa, permitirão ultrapassar definitivamente a actual situação de crise.

E não se trata apenas de uma preocupação de natureza económica estrita, mas também de uma preocupação social, directamente voltada para a valorização profissional e humana dos trabalhadores portugueses, motor essencial do nosso desenvol

No sector b possa dizer-se, mação é grande têm que ser impactos de n não pode contin

Assim o en dicatos e assim tiva de um in profissional.

Esse instrum volvidos algun como uma reali

Que a Banca dores saibam e

INÍCIO DA FORMAÇÃO DE BASE

Em 18 de Outubro de 1982 deu-se o início ao Programa de Formação de Base que compreende os Cursos de 4 semanas para recém-admitidos (admitidos nos últimos 12 meses) e os módulos de aperfeiçoamento para os colegas que tenham entre um e dez anos de Banco. Foi uma data importante para os bancários portugueses. Inserida nos Contratos Colectivos de Trabalho desde 1972, esta obrigação das instituições teve diversos níveis de realização até à concretização que agora se verifica.

Em Fevereiro de 1974 o Crédito dos Bancos e Casas Bancárias constituiu um Grupo de Trabalho formado pelos Responsáveis pela Formação dos Bancos Fonsecas, Espírito Santo, Atlântico e Agricultura e qual procedeu a um inquérito sobre as necessidades de formação dos bancos e a um estudo «in loco» das estruturas de formação internacionais em Espanha, Bélgica, Inglaterra e França. Os respectivos relatórios não tiveram seguimento — ficaram-se nas linhas de 74.

Após a nacionalização da banca foi criada a Comissão Coordenadora de Actividades Interbancárias de Formação que desenvolveu diversas acções pontuais, postas relativamente à implementação da disposição

No sector bancário apesar de tudo quanto possa dizer-se, também a necessidade de formação é grande: há níveis de produtividade que têm que ser elevados, há que absorver os impactos de novas tecnologias, cuja adopção não pode continuar a ser adiada.

José Luís Nogueira de Brito
Administrador Representante do Banco de Portugal
Presidente da Direcção

INÍCIO DA FORMAÇÃO DE BASE

Em 18 de Outubro de 1982 deu-se o início ao Programa de Formação de Base que compreende os Cursos de 4 semanas para recém-admitidos (admitidos nos últimos 12 meses) e os módulos de aperfeiçoamento para os colegas que tenham entre um e dez anos de Banco.

A AFB está dimensionada para ministrar a formação de base a 2100 bancários por ano escolar num total de 105 cursos. (...)

Francisco Monteiro

informação 1 – mai 1983

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

8 informação SEMINÁRIOS

Governador do Banco de Portugal

DR. JOSÉ A. TAVARES MOREIRA

Abre-se um horizonte de modernização ao sistema bancário

Confessava-me há poucas semanas um gerente bancário de uma localidade de província, com bastante entusiasmo, ser muito mais interessante o exercício das suas funções hoje do que há bem poucos anos atrás. E isto, por uma razão para ele bem simples: é muito maior a variedade de produtos e serviços que pode oferecer aos seus clientes, (...)

O governador do Banco de Portugal, Dr. José A. Tavares Moreira, quando pronunciava o seu discurso.

DEVE aqui mencionar-se a muito maior margem de manobra de que os bancos hoje dispõem para estabelecer as taxas de juro das operações activas em função do risco de crédito e de sua política comercial em relação às empresas.

informação 4 – jul 1987

O **Dr. ALEXANDRE VAZ PINTO** na sessão de abertura dos trabalhos

JORNADAS informação 15

ENCERRAMENTO DO CICLO

Novas perspectivas nas operações de gestão

Com o objectivo de preparar os Bancários para responderem às exigências dos novos instrumentos financeiros e à liberalização dos serviços financeiros, (...) a 3.ª Jornada do ciclo dedicado à «Modernização da Banca Portuguesa» foi dedicada a «Gestão do Balanço e da Tesouraria dos Bancos — Novos instrumentos, Novas Perspectivas».

informação 4 – jul 1987

NOVOS CURSOS informação 13

Ministro das Finanças presidiu à cerimónia de abertura

Curso Superior de Direcção Bancária já é uma realidade

Com o objectivo de preparar quadros superiores para o exercício de funções de direcção, o Instituto de Formação Bancária realiza, em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa, de 2 de Novembro do ano passado até ao dia 12 do próximo mês, o seu primeiro Curso Superior de Direcção Bancária. (...)

informação 5 – jan 1988

18 informação

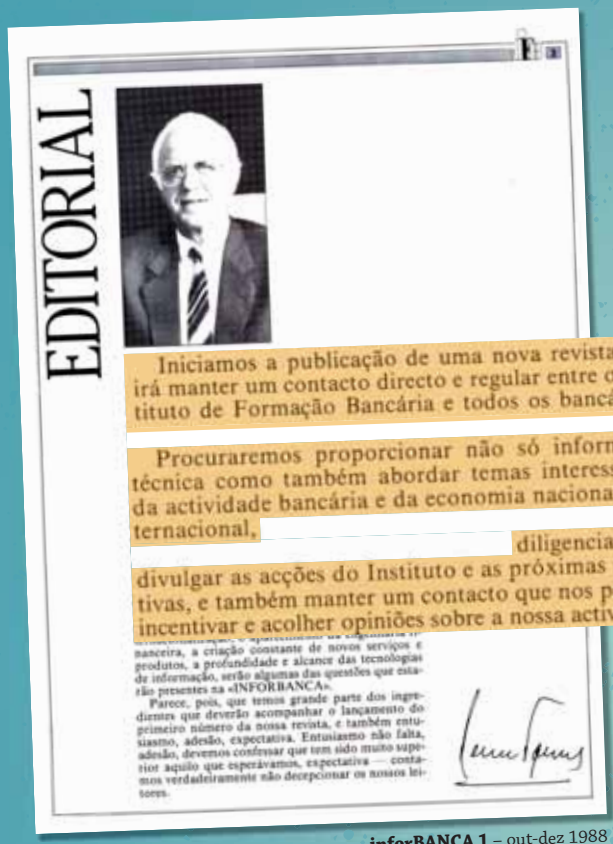
Cursos regulares de formação profissional para bancários

Consideradas as insuficiências da preparação profissional proporcionada pelo sistema educativo formal, ponderada a experiência recolhida na actividade já desenvolvida, e analisada também a experiência de instituições congéneres noutros países, concluiu o Instituto de Formação Bancária pela necessidade e oportunidade de criação de um esquema integrado e progressivo de cursos de formação bancária, desenvolvendo-se em níveis sequenciais, em paralelo com o aperfeiçoamento ou o acesso em diferentes estádios da carreira.

informação 5 – jan 1988

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

O Primeiro Número da *inforBANCA*



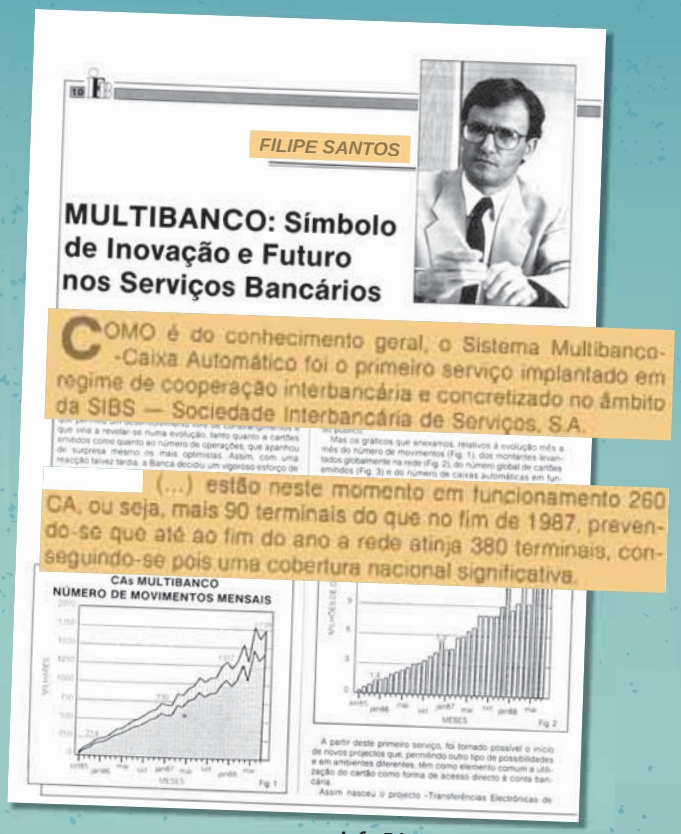
EDITORIAL

Iniciamos a publicação de uma nova revista que irá manter um contacto directo e regular entre o Instituto de Formação Bancária e todos os bancários.

Procuraremos proporcionar não só informação técnica como também abordar temas interessantes da actividade bancária e da economia nacional e internacional,

diligenciaremos divulgar as acções do Instituto e as próximas iniciativas, e também manter um contacto que nos permita incentivar e acolher opiniões sobre a nossa actividade.

inforBANCA 1 – out-dez 1988



FILIPE SANTOS

MULTIBANCO: Símbolo de Inovação e Futuro nos Serviços Bancários

COMO é do conhecimento geral, o Sistema Multibanco-Caixa Automático foi o primeiro serviço implantado em regime de cooperação interbancária e concretizado no âmbito da SIBS — Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.

(...) estão neste momento em funcionamento 260 CA, ou seja, mais 90 terminais do que no fim de 1987, prevendo-se que até ao fim do ano a rede atinja 380 terminais, conseguindo-se pois uma cobertura nacional significativa.

CAs MULTIBANCO
NÚMERO DE MOVIMENTOS MENSAIS

inforBANCA 1 – out-dez 1988

MIGUEL BELEZA

Os limites de crédito protegem alguns bancos

O dr. Miguel Beleza, numa intervenção subordinada ao Tema «1992: Alterações possíveis na banca portuguesa» referiu que tanto a liberdade de circulação de capitais como a liberdade de prestação de serviços, terão consequências profundas para o Sistema Bancário Português.

inforBANCA 2 – jan-mar 1989

JOÃO COSTA PINTO

BNU vai impor-se como banco de retalho eficiente

A modernização do sistema bancário português passa pela existência de instituições diversificadas, capazes de alargar o leque de opções colocadas à disposição dos agentes económicos internos.

inforBANCA 3 – abr-jun 1989

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

«O Sistema Bancário Português face a 1992»

O ano de 1992 está a aproximar-se rapidamente, (...) Por isso, a atenção que tem sido dedicada à preparação para enfrentar esse importante desafio, que inclui designadamente a realização de seminários sobre «O Sistema Bancário Português face a 1992», promovidos pelo Instituto de Formação Bancária em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa.

Prof. Dr. Ernâni Rodrigues Lopes

inforBANCA 4 – jul-set 1989

Maqueta do novo edifício da sede da Caixa Geral de Depósitos

As novas instalações da Caixa Geral de Depósitos são modelo de inovação

SUBINDO a Av. João XXI, quem por aí passa vê crescer à sua direita, semana após semana, essa imponente teia de aço e betão que constituirá a futura sede da Caixa Geral de Depósitos.

inforBANCA 4 – jul-set 1989

CARLOS TAVARES

Os próximos dois ou três anos serão decisivos para a configuração do nosso sistema financeiro

O sistema financeiro português era, há apenas alguns anos atrás, um sistema muito fechado, essencialmente assente nos bancos públicos resultantes das nacionalizações de 1975 (...)

Nos últimos quatro anos assistimos a mudanças muito rápidas e profundas que transfiguraram o sistema financeiro português.

inforBANCA 6 – jan-mar 1990

ENTREVISTA COM O DR. **RUI VILAR**

A gestão da CGD terá de continuar e cada vez mais intensamente a pautar-se por critérios de mercado

NUMA época de profundas mudanças em que avulta, no caso português, a próxima integração no Mercado Único Europeu, a Caixa Geral de Depósitos, a maior instituição financeira e bancária nacional, prepara-se para vencer os desafios que se lhe apresentam, conforme refere o dr. Rui Vilar em entrevista concedida a «Inforbanca»

inforBANCA 7 – abr-jun 1990

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

Autoridade Monetária e Cambial de Macau e Instituto de Formação Bancária assinam Protocolo de Cooperação

O Instituto de Formação Bancária e a Autoridade Monetária e Cambial de Macau (AMCM) assinaram um Protocolo de Cooperação, que estabeleceu as bases para a realização, em colaboração recíproca, de programas de formação e aperfeiçoamento profissional que contribuam para um apetrechamento humano qualificado das Instituições que integram o sistema financeiro do Território de Macau.

Assinatura do protocolo

de Formação Bancária, onde foi acolhida pelo dr. António Pereira Torres e por outros membros da respectiva Direcção, que lhe deram as boas-vindas.

Durante essa visita assistiu à projecção de um filme de apresentação do Instituto e das suas actividades de formação, seguindo também com interesse uma exposição feita pelo subdirector dr. Manuel Ferreira, sobre os Cursos Regulares e os respectivos exames e diplomas.

Depois de um breve período destinado à colocação de questões sobre a matéria versada, os membros da delegação foram postos à par do trabalho realizado no Departamento de Desenvolvimento do IFB, pelo respectivo director, dr. Manuel Augusto Monteiro, que esclareceu também as dúvidas que lhe foram colocadas.□

Aspecto da mesa que presidiu à cerimónia de assinatura do protocolo

Ultramarino), Jian Jia Mo (Banco da China), Julian Barclay (Hong Kong Bank), Wu Chi Chun (Banco Weng Hang), Alex Li (Banco Seng Heng) e Ma Sao Lap (Banco Tai Fung).

Antes da assinatura do Protocolo de Cooperação, a delegação visitou o Instituto

inforBANCA 8 – jul-set 1990

Nova Sede para o Banco de Portugal

O edifício da nova sede do Banco de Portugal vai erguer-se na Praça de Espanha, conforme decisão tomada em 1986 (...)

destinou a proporcionar a escolha da solução arquitectónica do novo edifício e, ao mesmo tempo, a seleccionar a equipa para elaboração do respectivo projecto.

O concurso compreendeu duas fases de apreciação. Na primeira fase, o júri apreciou a solução apresentada por cada concorrente, que apenas outros concorrentes.

Na segunda fase, o júri decidiu optar pelo trabalho da «Intergaup», decisão que mereceu a concordância do conselho de Administração do Banco de Portugal.

Na sequência dessa escolha, foi organizada uma exposição onde estiveram patentes, para divulgação, todos os trabalhos apresentados ao «Concurso de Ideias», culminando um processo transparente e que se caracterizou pela unanimidade das decisões do júri.

O projecto global está neste momento em elaboração e a sua execução demorará cerca de dois anos. O início das obras de construção está previsto para o final do próximo ano e a inauguração do novo edifício será em 1996, ano em que o Banco de Portugal completa 150 anos de existência.

Em termos práticos e reais de intervenção humana, a nova sede do Banco de Portugal irá comer 2000 postos de trabalho, com uma diversificada orgânica funcional, permitindo, na opinião do arq.º Nuno Vieira da Fonseca, a quem cabe a chefia do projecto global, a possibilidade da implementação de esquemas facilitados em termos de organização.

As suas extensas fachadas, de quase 300 metros, arriscar-se-iam a uma certa monotonia não fosse o acerto nas proporções e na relação rítmica entre volumes demarcados dos corpos construídos, alternando com grandes espaços vazados, de lado a lado do edifício, os quais contribuem também para aliviar o «esmagamento» dos edifícios existentes com frente para a Rua D. Luís de Noronha, na opinião do mesmo arquitecto, que também considera que o novo edifício estabelece uma relação equilibrada com a Praça de Espanha.

Quando este edifício for inaugurado irá colocar-se certamente o problema do destino a dar à actual sede do Banco de Portugal, na Rua do Comércio, dotado de indiscutível valor arquitectónico e cultural e a que está ligada muita da história daquela instituição ao longo de mais de 100 anos.

inforBANCA 8 – jul-set 1990

4 ENTREVISTA COM O ENG.º JARDIM GONÇALVES

O Banco Comercial Português, fundado há apenas cinco anos, em sequência de abertura proporcionada às Instituições Bancárias privadas por revisão constitucional, destacou-se desde o início por uma política de inovação e personalização que lhe possibilitou a conquista de largos segmentos de mercado bancário-financeiro e a rápida ascensão a uma posição cimeira, não só em termos nacionais como também europeus.

Em entrevista a «Inforbanca», o eng. Jardim Gonçalves, Presidente do Conselho de Administração do BCP, desvenda o «segredo» deste êxito, que se deve, segundo nos afirmou, à oferta a todos os clientes de um serviço de excelência, indorao encontro das suas exigências mais específicas.

Abordagem inovadora e personalizada — o «segredo»

«Inforbanca» — *Em apenas 5 anos, o Banco Comercial Português ascendeu ao grupo dos maiores bancos comerciais nacionais e assumiu uma posição significativa nos rankings das instituições financeiras internacionais. Como explica o desenvolvimento tão acentuado da actividade do BCP?*

Eng.º Jardim Gonçalves — Poderíos afirmar que o desenvolvimento expressivo da actividade do BCP é um reflexo do grau de aceitação que a nossa abordagem

«O BCP conseguiu penetrar no grupo dos maiores bancos portugueses e liderar o maior grupo financeiro privado nacional em apenas 5 anos.

inforBANCA 9 – out-dez 1990

16

«EIXO» CAMPO PEQUENO/PRAÇA DE ESPANHA/AVENIDAS NOVAS

A Banca tem novo centro financeiro

NÃO tardarão decerto muitos anos, que toda uma vasta zona da cidade de Lisboa que tem por vector principal o eixo Praça de Espanha/Campo Pequeno e alastra pelas ainda denominadas «Avenidas Novas» prolongando-se rumo à «Baixa» pelas Avenidas da República e Fontes Pereira de Melo, sofra alterações nos seus espaços e adquira uma nova feição arquitectónica, aliás já saliente em muitos locais.

Muitas décadas ainda não são passadas, podem comprová-lo quantos ainda mantêm viva a recordação, talvez também a nostalgia, sobre o tempo em que nessa área, já cortada em parte por largas avenidas que marcavam a

assistira o casario de um bairro residencial.

Portugal não tardaria a ficar à beira de envolvimento directo na II Grande Guerra, um tremendo conflito e uma tragédia incomensurável que alastrou a todo o Mundo. Sobrevivendo quase incólume, não deixou, porém, de ser arrastado pela subsequente vaga de modificações de hábitos e costumes, pelo desenvolvimento das tecnologias, à agricultura, que entre nós ainda utilizava métodos predominantemente tradicionais, despertou para a mecanização, libertou braços que mais cedo ou mais tarde seguiram o caminho da emigração ou, quando não saíram de Portugal, engrossaram as legiões fabris, dando impulso ao crescimento das maiores cidades.

Lisboa deu o exemplo e expandiu-se, num processo que, não sendo acelerado, não deixou contudo de provocar um contínuo alargamento dos seus limites, abrangendo áreas onde até essa data as construções eram raras.

A Fundação Calouste Gulbenkian foi a primeira a criar um marco de modernidade e cultura na Avenida de Berna, dando nova expressão às

NÃO tardarão decerto muitos anos, que toda uma vasta zona da cidade de Lisboa que tem por vector principal o eixo Praça de Espanha/Campo Pequeno e alastra pelas ainda denominadas «Avenidas Novas» prolongando-se rumo à «Baixa» pelas Avenidas da República e Fontes Pereira de Melo, sofra alterações nos seus espaços e adquira uma nova feição arquitectónica, aliás já saliente em muitos locais.

inforBANCA 9 – out-dez 1990

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

Bolsas modernizam-se

O Mercado de Títulos e das Bolsas de Valores vai ter novas regras de funcionamento após a entrada em vigor da denominada «Lei Sapateiro» que, aprovada em Conselho de Ministros no dia 24 do passado mês de Janeiro, visa imprimir-lhe maior dinamismo e desburocratizá-lo

ENTREVISTA COM O DR. LUIZ SAPATEIRO

Lei consagra soluções verdadeiramente inovadoras

inforBANCA 10 – jan-mar 1991

DR. ALÍPIO DIAS APONTA OBJECTIVOS DO B.T.A.

Expandir com novo dinamismo e criar conglomerado de empresas

O percurso seguido pelo Banco Totta & Açores, cujo controlo passou para o sector privado em Julho de 1990, após cerca de década e meia de nacionalização, tem sido, de um modo geral, acompanhado com atenção pela opinião pública e em especial por quantos trabalham em actividades ligadas às instituições bancárias. Não faltavam, assim, motivos aliciantes para uma entrevista com o Dr. Alípio Dias, Presidente da Comissão Executiva do Banco Totta & Açores.

inforBANCA 11 – abr-jun 1991

Instituto Superior de Gestão Bancária reconhecido oficialmente

O Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB) foi reconhecido pelo Ministério da Educação como estabelecimento de ensino superior, pela Portaria n.º 915/91, de 4 de Setembro deste ano.

inforBANCA 12 – jul-set 1991

Cooperação entre o IFB e instituições dos PALOP

ESTÃO a ser dados novos e importantes passos para o incremento da cooperação do Instituto de Formação Bancária com instituições dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no sentido de prestar apoio à formação, nestes países, dos seus profissionais bancários, de forma a habilitá-los a dar resposta eficaz aos desafios que as perspectivas de desenvolvimento lhes colocam.

O Prof. Dr. Ernâni Rodrigues Lopes num momento da sua intervenção.

inforBANCA 12 – jul-set 1991

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

COOPERAÇÃO ENTRE O IFB E O IEFP

Formação em Alternância na Banca

POR iniciativa conjunta do Instituto de Emprego e Formação Profissional e do Instituto de Formação Bancária, iniciou-se, no dia 6 de Janeiro, em Lisboa e Porto, a formação em alternância (aprendizagem) na área da banca, de que se dará notícia desenvolvida na próxima edição.

Aula do Curso de Alternância

36 INFORBANCA

inforBANCA 13 – jan-mar 1992

«EUROPEAN BANK TRAINING NETWORK» (EBT-NETWORK)

Criada associação europeia para a Formação Bancária

Na mesma Assembleia, foram aprovados os Estatutos da nova associação e nomeados os membros do seu primeiro Conselho de Administração, cuja presidência foi atribuída ao Dr. António Pereira Torres, director-geral do Instituto de Formação Bancária português, para um mandato que termina em 31 de Dezembro de 1993.

Projecto da Assembleia Geral constitutiva da EBT-Network, realizada em Lisboa

INFORBANCA

inforBANCA 13 – jan-mar 1992

A inovação nos produtos financeiros tradicionais

ANTÓNIO RAMALHO

«(...) existe entre todos os funcionários bancários a assimilação da ideia de que a banca de hoje é diferente da banca de ontem e, ainda mais importante, de que a banca de amanhã será sensivelmente diferente da que praticamos hoje.»

ADEQUAÇÃO DOS PRODUTOS TRADICIONAIS

4 INFORBANCA

inforBANCA 14 – abr-jun 1992

COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DE LESTE

IFB convidado a apresentar projectos de Ensino a Distância

Havendo conhecimento, em Bruxelas, das realizações que o Instituto de Formação Bancária de Lisboa tem no campo do ensino a distância, foi este Instituto convidado a apresentar aos representantes da Comissão das Comunidades Europeias com o pelouro das Relações Exteriores os seus esquemas e metodologia do ensino a distância implantados em Portugal.

inforBANCA 14 – abr-jun 1992

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

(...) o Banco Nacional de Angola convidou o Instituto de Formação Bancária (IFB), de Portugal, órgão para a formação da Associação Portuguesa de Bancos, a participar num concurso internacional destinado a escolher a entidade consultora que, pelo seu know-how, pudesse proceder ao estudo da criação e lançamento do Instituto de Formação Bancária de Angola (IFBA), (...)

Das propostas apreciadas, o Banco Nacional de Angola seleccionou a do Instituto de Formação Bancária, de Portugal, decisão ratificada pelo Banco Mundial.

IFB vence concurso para estudo de criação de Instituto em Angola

No âmbito do actual processo de reestruturação e de modernização do sistema financeiro angolano, o Banco Nacional de Angola convidou o Instituto de Formação Bancária (IFB), de Portugal, órgão para a formação da Associação Portuguesa de Bancos, a participar num concurso internacional destinado a escolher a entidade consultora que, pelo seu know-how, pudesse proceder ao estudo da criação e lançamento do Instituto de Formação Bancária de Angola (IFBA), dirigido à satisfação das necessidades de formação do sector bancário angolano.

Outras entidades convidadas foram: Fundação Getúlio Vargas (Brasil); Institute of Bankers of Zimbabwe (Zimbabwe); Mucia-Midwest Universities Consortium for International Activities (EUA); The South African Institute of Chartered Accountants (A. do Sul).

Nas propostas a apresentar, foi exigida a demonstração de uma elevada capacidade técnica, por forma a garantir, para o projecto a desenvolver, soluções de qualidade, adequadas à realidade angolana, nomeadamente quanto à estrutura orgânica e à gestão do IFBA, bem como aos objectivos e modalidades de formação a estabelecer e aos cursos a oferecer.

Como factores de avaliação, destacaram-se a qualificação e experiências dos consultores envolvidos e a qualidade da proposta em si.

Das propostas apreciadas, o Banco Nacional de Angola seleccionou a do Instituto de Formação Bancária, de Portugal, decisão ratificada pelo Banco Mundial.

O Instituto de Formação Bancária (IFB), de Portugal, já com uma larga experiência no desenvolvimento de esquemas de cooperação com países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), em domínios como sejam os diagnósticos de necessidades de formação, a elaboração de planos orientadores, o lançamento de cursos de formação de base e a constituição de estruturas locais de formação bancária, é agora solicitado a iniciar em Angola, país com o qual já tinha contactos, um programa concreto de colaboração traduzido pelo estudo da criação e lançamento do Instituto de Formação Bancária de Angola (IFBA).

O contrato para essa colaboração já foi assinado, conforme documenta a fotografia que publicamos, estando em curso os trabalhos do estudo a desenvolver. □

inforBANCA 15 – jul-set 1992

Novas instalações no Porto

A Delegação do Instituto de Formação Bancária no Porto dispõe já, desde o dia 16 do passado mês de Março, de novas e espaçosas instalações, que complementam as que se encontravam em funcionamento na R. Fernandes Tomás.

com moderno material audiovisual, designadamente televisão, vídeo, etc., proporcionando as condições necessárias a um ensino eficaz e a uma aprendizagem proveitosa. □

inforBANCA 15 – jul-set 1992

ENTREVISTA COM O DR. ARTUR ANTOS SILVA

«O BPI concretizou os seus três grandes objectivos»

Com a sua tomada de posição de controlo no Banco Fonsecas & Burnay, constituindo um grupo financeiro, o Banco Português de Investimento reforçou a sua presença no quadro bancário nacional, em que poderá ter uma intervenção mais acentuada.

Este é um motivo mais do que suficiente para que a «Inforbanca» entrevistasse o Dr. Artur Santos Silva, Presidente da Direcção do Banco Português de Investimento, e procurasse conhecer o rumo que vai ser seguido por esta instituição.

tuir um grupo financeiro.

Neste novo contexto, e tendo em conta as alterações esperadas a partir de 1993, quais são as principais linhas de orientação estratégica traçadas pelo Grupo BPI?

Por outro lado, que novas potencialidades espera virem a resultar, para ambos os Bancos, daquela associação?

Dr. Santos Silva — O BPI concretizou nos últimos anos os seus três grandes objectivos estratégicos para o período considerado: reforçar a sua posição de líder na banca de investimento, ganhar dimensão como grupo financeiro, através da aquisição de uma base estável na banca comercial, e preparar um salto qualitativo ao nível da sua estrutura tecnológica e organizativa.

A realização destes objectivos pode ser confirmada através de cinco factos: a tomada de uma posição de controlo no Banco Fonsecas & Burnay; as quotas de mercado conseguidas nos domínios fundamentais da banca de empresas, a importante presença con-

inforBANCA 16 – out-dez 1992

QUADROS LIGADOS À FORMAÇÃO BANCÁRIA

Visita de estudo a Londres e Paris

QUADROS bancários responsáveis pela formação das instituições de crédito associadas, nomeadamente representantes no Conselho Pedagógico do IFB e directores da área de formação/recursos humanos, participaram, de 18 a 24 de Outubro, numa viagem a Londres e a Paris para aquisição de «know-how» em matéria de formação profissional.

O programa destinou-se a colocar os responsáveis pela definição e/ou execução das políticas de formação dos bancos portugueses em contacto com a realidade existente, a esse nível, em dois países da CEE.

No pressuposto de que a preparação e reconversão dos recursos humanos constituem instrumentos vitais para a mudança, procurou-se obter uma visão alargada sobre a forma como está a ser encarada e acompanhada a evolução na banca nos países visitados.

Foram, concretamente, analisadas as políticas de formação profissional postas em prática em dois planos:

□ Nas empresas bancárias (centros de formação)
□ Em instituições com vocação interempresarial

Foram realizadas reuniões de trabalho nas seguintes instituições:

□ The Chartered Institute of Bankers
□ Barclays Bank
□ Centre de Formation de la Profession Bancaire
□ Banque Nationale de Paris

A visita foi iniciada no Chartered Institute of Bankers, uma prestigiada instituição basicamente orientada para a certificação dos conhecimentos em matéria bancária. Os seus diplomas constituem excelentes credenciais para os que os adquirirem, através da realização de exames.

O dinamismo do Instituto assenta nos seus próprios membros: as instituições bancárias e, sobretudo, os 110 000 colaboradores bancários seus membros individuais.

Um bem organizado centro de documentação, à disposição dos membros do Institute of Bankers, constitui para todos um motivo de particular interesse e um possível modelo a seguir.

No dia seguinte, o grupo teve oportunidade de contactar com a realidade da formação no *Barclays Bank*, através de uma visita ao «Management Training Centre», em Ashdown Park, a alguns quilómetros de Londres.

O Barclays Bank incentiva fortemente a autoformação dos seus colaboradores e, para isso, coloca ao seu dispor meios apropriados em nome do princípio segundo o qual «o indivíduo tem de saber o que precisa e ser ele o responsável pela autoformação necessária à sua carreira».

Em Paris, no Centre de Formation de la Profession Bancaire, foi possível tomar contacto com uma

inforBANCA 16 – out-dez 1992

QUADROS bancários responsáveis pela formação das instituições de crédito associadas, nomeadamente representantes no Conselho Pedagógico do IFB e directores da área de formação/recursos humanos, participaram, de 18 a 24 de Outubro, numa viagem a Londres e a Paris para aquisição de «know-how» em matéria de formação profissional.

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

O Sistema Monetário Europeu

VÍTOR GASPAR

«A estabilidade no seio do MTC do SME requer convergência de políticas e resultados económicos numa perspectiva de médio prazo e compatibilidade permanente das políticas monetárias dos Estados-membros.»

inforBANCA 17 – jan-mar 1993

Formação Bancária em Moçambique

O IFB realizou, entre Setembro e Dezembro de 1992, um vasto programa de formação para o Banco Comercial de Moçambique.
Enfim, um plano de formação que mobilizará, no seu conjunto, 15 monitores do IFB e quatro instrutores metodológicos do BCM (...)

EBT NETWORK ADMITIU OITO NOVOS MEMBROS

inforBANCA 19 – jul-set 1993

ENTREVISTA COM O PROFESSOR ANTÓNIO DE SOUSA
Governador do Banco de Portugal

Não há Lugar à Distinção entre as Economias 'Real' e 'Financeira'

«Quanto à situação e futuro da banca portuguesa, é com optimismo e tranquilidade que encaro uma e outra. O sistema é sólido, atravessou sem dificuldades de maior uma fase do ciclo económico menos boa, e as reduções de margens e de lucros de que foi objecto - que, de alguma forma, resultam da correcção de níveis anormalmente elevados - não fazem senão reflectir, precisamente, aquela fase desfavorável da conjuntura económica.»

inforBANCA 24 – out 1994-mar 1995

Entregues os Diplomas aos Primeiros Bacharéis

A presença do Ministro das Finanças, Dr. Eduardo Catroga, que presidiu, contribuiu para dar ainda maior expressão à cerimónia, em que também participaram (...) o Presidente e o Secretário-Geral da Associação Portuguesa de Bancos, o Dr. João Salgueiro e o Dr. Mendes Rodrigues.

inforBANCA 26 – jul-set 1995

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon

OS DESAFIOS DO SISTEMA BANCÁRIO

Intervenção do Ministro das Finanças, Dr. Eduardo Catroga, na cerimónia de entrega de diplomas aos primeiros bacharéis do Curso de Gestão Bancária e aos diplomados em mais um Curso Avançado de Gestão Bancária.

Intervenção do Ministro das Finanças, Dr. Eduardo Catroga, na cerimónia de entrega de diplomas aos primeiros bacharéis do Curso de Gestão Bancária.

EDUARDO CATROGA

inforBANCA 26 – jul-set 1995

O EURO E A BANCA

O Euro, a banca e os clientes

Os bancos, precisamente porque a moeda é a matéria-prima do seu negócio, vão ser profundamente afectados pela alteração do ambiente económico e financeiro provocada pelo euro.

A. MENDONÇA PINTO

inforBANCA 33 – abr-jun 1997

ENTREVISTA COM O DR. COSTA LEAL

(...) no final de 1990 tínhamos apenas 37 balcões e hoje contamos fechar 1998 com um pouco mais de 200 balcões (...) queremos provar ser possível manter e desenvolver no mercado português uma instituição de crédito que pertence 100% a uma associação mutualista e, portanto, que actua em favor de uma instituição da chamada economia social, como é o caso do Montepio Geral.

inforBANCA 33 – jul-set 1998

SIBS

Uma experiência de cooperação interbancária em Portugal

Que futuro na Banca do século XXI?

MANUEL CUNHA

(...) é hoje unanimemente reconhecido pelos principais responsáveis do sector bancário que a sociedade consubstancia um caso de sucesso e uma premissa fundamental no desenvolvimento dos serviços bancários de retalho em Portugal, desde meados dos anos 80.

inforBANCA 39-40 – out 1998-mar 1999

Copyright © 2014 by IFB/APB, Lisbon